

MINISTÉRIO DA SAÚDE



Saúde da Família

Um retrato

Brasília – DF
2009

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Atenção à Saúde
Departamento de Atenção Básica

Saúde da Família

Um retrato

Série I. História da Saúde no Brasil

Brasília – DF
2009

©2009 Ministério da Saúde.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é da área técnica.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde:

<http://www.saude.gov.br/bvs>

Série I. História da Saúde no Brasil

Tiragem: 1.^a edição – 2009 – 15.000 exemplares

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Atenção à Saúde

Departamento de Atenção Básica

Esplanada dos Ministérios, bloco G, 6º andar, sala 655

CEP: 70058-900, Brasília – DF

Tel.: (61) 3315-2497

Home page: www.saude.gov.br/dab

Supervisão geral:

Claunara Schilling Mendonça

Supervisão técnica:

Núlvio Lermen Junior

Coordenação técnica:

José Carlos Prado Junior

Samantha Pereira França

Impresso no Brasil / ***Printed in Brazil***

Colaboração:

Fábio Oliveira

Inaíara Bragante

Tiago Grandi Chabude

Fotógrafa convidada:

Larissa Grandi Vaitsman Bastos

Projeto gráfico:

Daniel Coelho Moutinho

Diagramação:

Daniel Coelho Moutinho

Os versos das fotografias desta publicação integram o poema "Cantigas de andar juntos" do médico tocantinense Célio Pereira

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.

Saúde da Família : um retrato / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.

76 p. : il. – (Série I. História da Saúde no Brasil)

ISBN 978-85-334-1624-6

1. Atenção básica. 2. Atenção à saúde. 3. Equipes de saúde. I. Título. II. Série.

CDU 613.9-055

Catálogo na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2009/0710

Títulos para indexação:

Em inglês: Family Health: a portrait

Em espanhol: Salud de la Familia: un retrato

APRESENTAÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) completou 20 anos de existência garantindo o acesso universal à população brasileira. A **Atenção Primária à Saúde** funciona como porta de entrada do sistema e está próxima das pessoas e da comunidade. A **Estratégia Saúde da Família** é uma realidade bem-sucedida há 15 anos, e hoje, com mais de 30.000 equipes implantadas, está presente em cada canto de nosso país. As equipes trabalham com a continuidade do cuidado, o vínculo com as pessoas, a participação social e o acesso aos serviços de saúde.

O cotidiano desses profissionais e das pessoas na comunidade merece ser retratado e eternizado, pois geralmente esses momentos passam despercebidos. O olhar dos profissionais de saúde diariamente se abre para os encantos, belezas, sofrimentos e potencialidades que a saúde da família oferece. Em contrapartida, esses profissionais oferecem o que parece ser o mais importante: **o cuidado**.

São unidades de saúde, trabalhadores, visitas domiciliares, procedimentos, rostos, sorrisos, que revelam um pouco da realidade da população brasileira em algum canto escondido.

As fotos deste álbum foram selecionadas a partir de um concurso da II Mostra de Fotografias Saúde da Família, promovido pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade.

Este material é **um pequeno retrato** da Saúde da Família no Brasil, mas não o único.

Ministério da Saúde

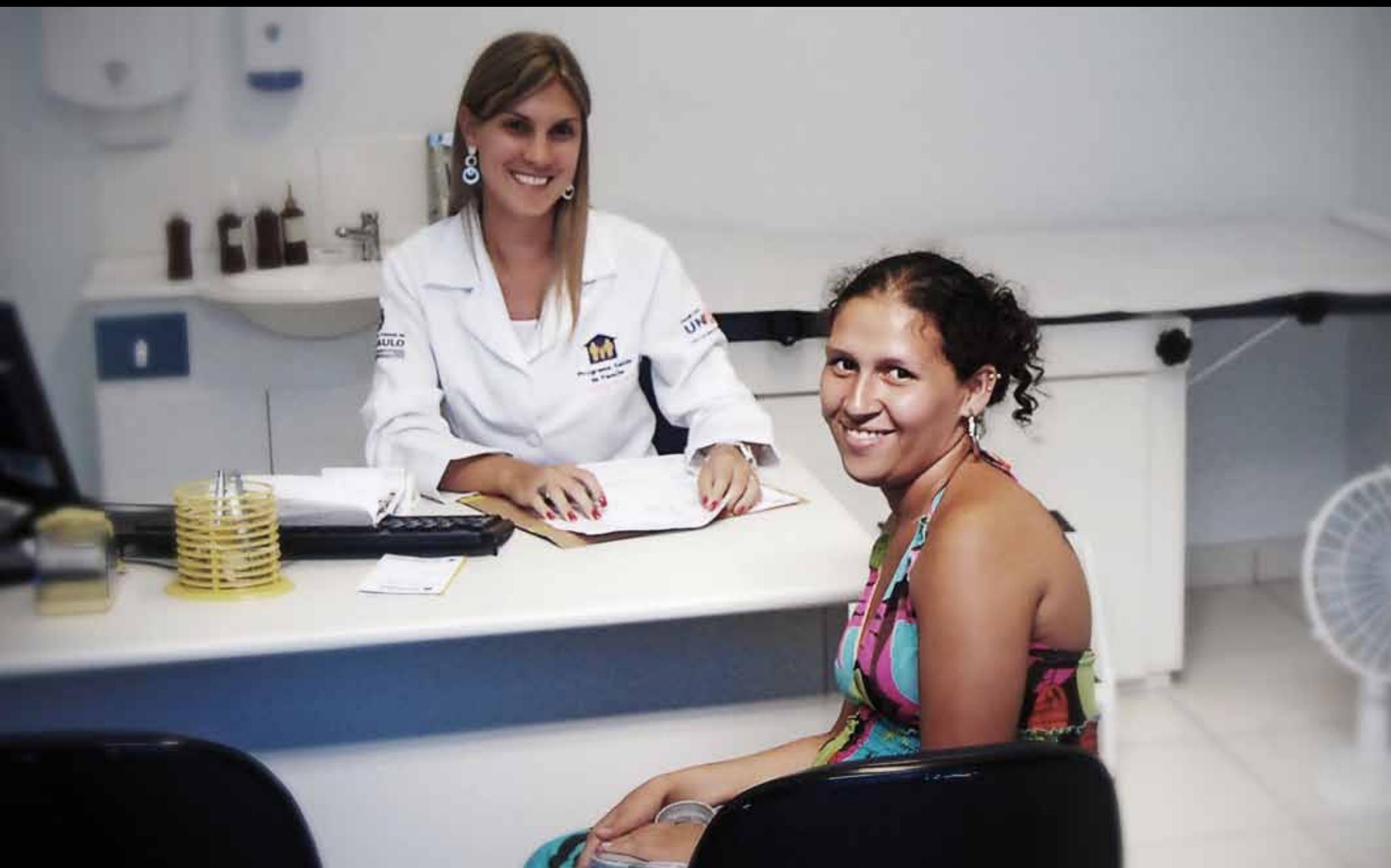
Saúde da Família



Um retrato



De onde ainda nem chegamos
acende o zelo de ser único
na vontade de todos.



Ver de frente
o que acende
para espalhar mais alvos.

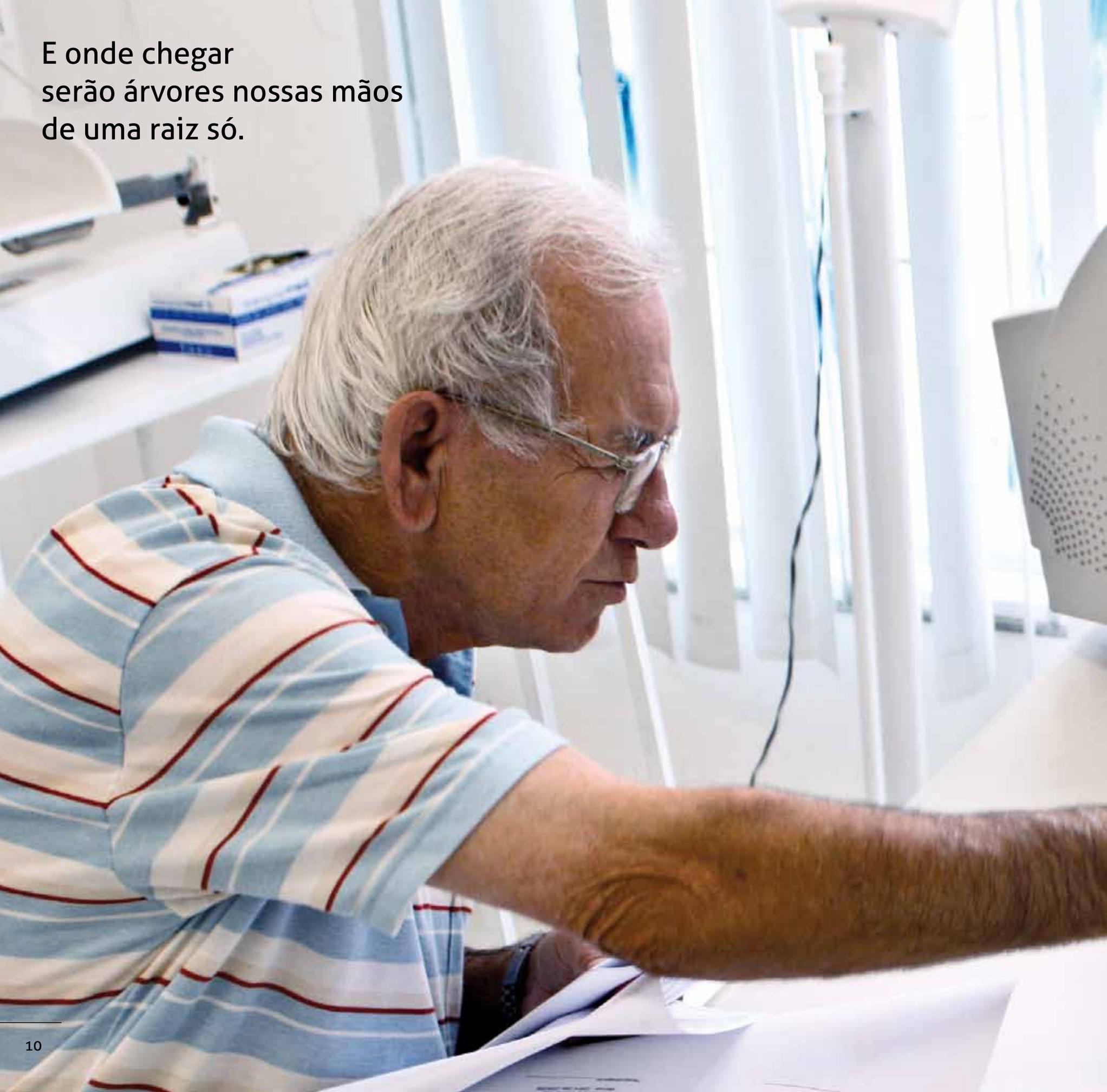


Como cada um
ser junto na astúcia de entender
caminho e rumo.



Cada estreito nosso
há de alcançar os vãos
num fazer de espalhar lugares.

E onde chegar
serão árvores nossas mãos
de uma raiz só.





Dessa raiz que rompe
que remove o lugar
e que aprofunda em longes.





Como horizonte fosse igual andar
sustentamos-nos em cada olhar acendido
em cada vontade de alcançar-se.



Assim os gestos vão gestando os vãos
como meninos nas varandas
olhando para além dos muros.



Posto que aqui sempre é tempo
de sonhar para mais
o que seja regar e brotar.



Segue assim espalhando luz
o que vela
e o que singra.



Nem parece mesmo longe
o que o caminho estreita
pelo carecer sincero de ir.



Vê que é grande uma manhã
nelas duram muitas claridades
apesar de ímpares.





Uma manhã tem feitio de bandeira
a nos significar
em pares.

Se a gente vai
nossa bandeira é sempre frente
onde se vai chegar.





É nossa vontade quem chega primeiro
quando o caminho nos junta
no continuar andando.



Mesmo o grande dos nossos estreitos
é um caminho só
nas mãos de nosso rumo.



Se arranjar um diverso inesperado
paciência é remédio absoluto
para o encontrar-se.



Esses artifícios de andar junto
carecem mesmo paciência
e as vezes alguma ciência.



Até o êrmo pode ser perto
se o caminho é certo
no rumo do junto.



PROJETO RECICLAR E REAPROVEITAR
SICRETA REUTILIZAÇÃO DE MATERIAL REUSADO

CONDIÇÕES ESPECIAIS

Benefícios da Coleta Seletiva

E quando menos parece
aparece outro hoje
e a gente toma um novo mesmo tino.





É assim mesmo diverso
o caminhar do esperança
dia ensina dia aprende.

No fundo esperança é vontade
de andar junto
ainda que distante.



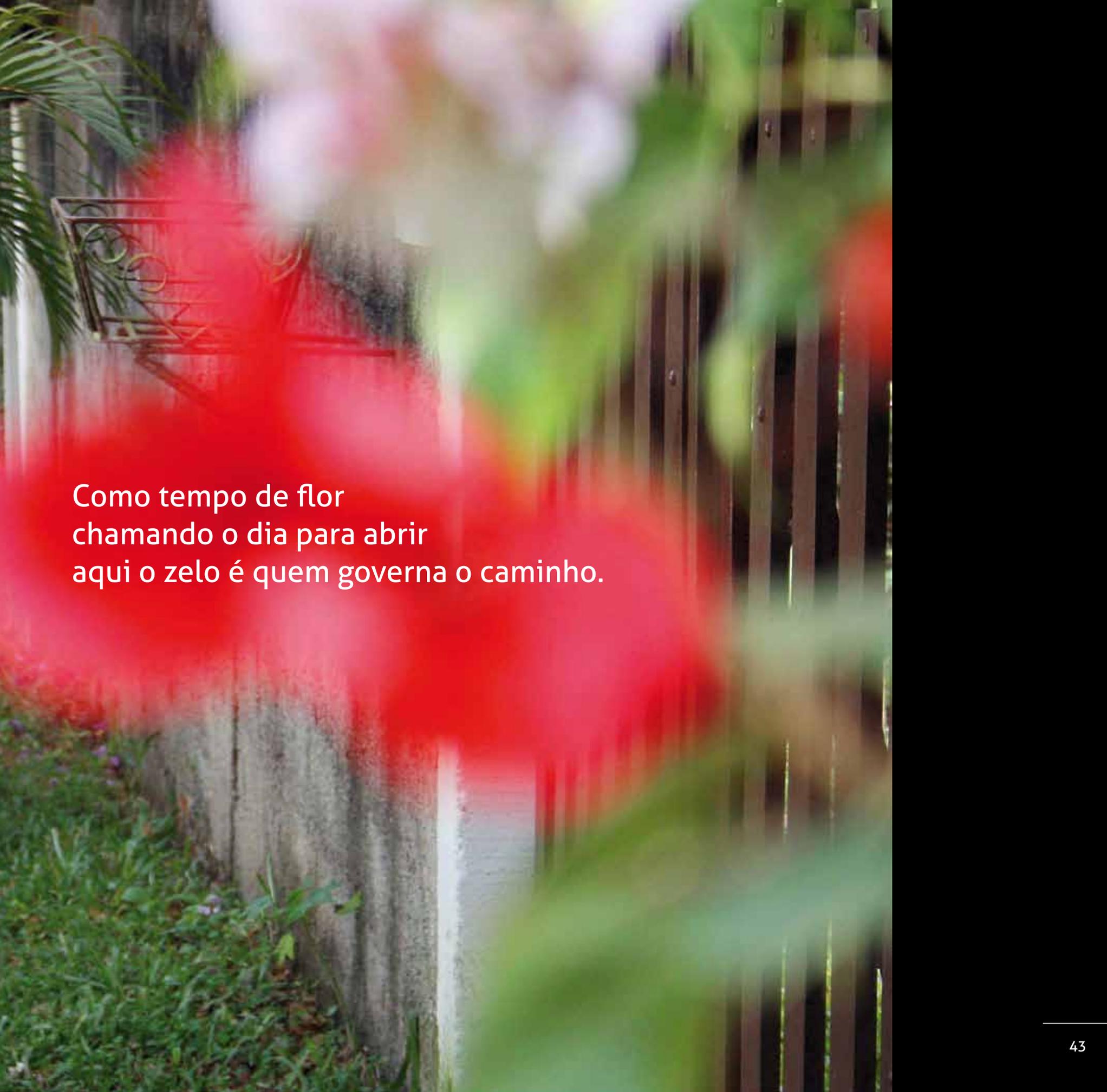


Tecendo fios longos
numa mesma renda
a gente entende os muitos.



Pois o tempo de recomeçar
é um tempo inteiro
ainda que também único.



A photograph of a red-painted wall with a metal railing and a wooden fence in the background. The scene is partially obscured by out-of-focus green foliage in the foreground. A quote is overlaid on the left side of the image.

Como tempo de flor
chamando o dia para abrir
aqui o zelo é quem governa o caminho.

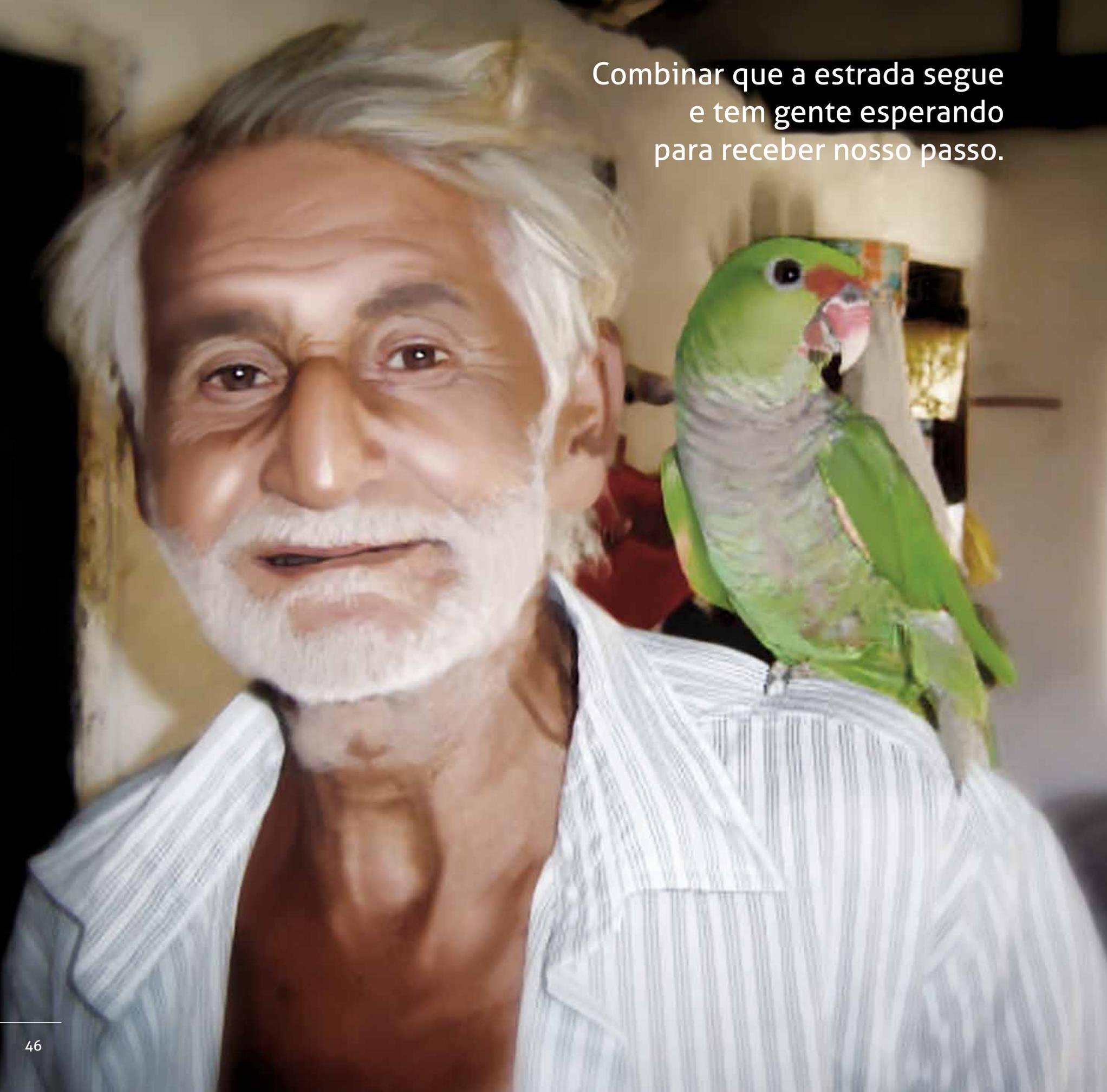
Pois se o dia abrir com zelo
é certa a flor
visitando nosso rumo.



Ao menos aos pares
é permitido combinar
o único no diverso.



Combinar que a estrada segue
e tem gente esperando
para receber nosso passo.





Passar o passo é quase um parto
tem merecimento de multiplicar-se
como aquelas manhãs paridas.

É que os limites
as fronteiras
são também caminhos.





E o caminho mais árduo
é o rumo de dentro da gente
que precisa chegar no outro.

O outro é quem nos sustenta
é quem nos faz caminho
é quem nos caminha.





Segue cada um
como caravana de todos
para se juntar num canto da chegada.

Toda porta vai se abrir
toda janela vai espiar
cada chegar desse rumo.



Rumo unguado em singelo
em simples
que se agradece como amém.



Recebe essa simplicidade
que todo chegar encerra
e que espiga de boa nova.



A gente que anda junto
sempre está pronto para acender
uma nova chama de guia.





Deixar a chama nos lumiar
para seguir junto
nas horas de sós.

Vê que seus olhos são meus
e busca um entender em sede
pois os ávidos são sempre fecundos.





Como é infinito o andar juntos
a cantiga junta sempre se afina
pois cada passo o mesmo compasso.



Para quem escuta
o canto do junto se
distingue o passarinho
pelo olhar o canto é só
artifício de beleza.







A gente lembra da gente
quando nos dão motivo de andar
e reconhece o quanto falta pra chegar.



Se chegar a hora de fazer outro ir
o que se deixa vai com a gente
o olhar de quem fica vai com a gente.



Nosso rumo é mesmo preso ao sol
que precisa estar sempre estendido
para romper as nódoas.





Se nosso andar dispersar
a lição das pontes entre nós
é capaz de novamente nos juntar.





Riso é mais que alegria entre nós
é o remédio que nos faz iguais
num caminho de diferenças.



Cantigas de andar junto

De onde ainda nem chegamos
acende o zelo de ser único
na vontade de todos.

Ver de frente
o que acende
para espalhar mais alvos.

Como cada um
ser junto na astúcia de entender
caminho e rumo.

Cada estreito nosso
há de alcançar os vãos
num fazer de espalhar lugares.

E onde chegar
serão árvores nossas mãos
de uma raiz só.

Dessa raiz que rompe
que remove o lugar
e que aprofunda em longes.

Como horizonte fosse igual andar
sustentamos-nos em cada olhar
acendido
em cada vontade de alcançar-se.

Assim os gestos vão gestando os vãos
como meninos nas varandas
olhando para além dos muros.

Posto que aqui sempre é tempo
de sonhar para mais
o que seja regar e brotar.

Segue assim espalhando luz
o que vela
e o que singra.

Nem parece mesmo longe
o que o caminho estreita
pelo carecer sincero de ir.

Vê que é grande uma manhã
nelas duram muitas claridades
apesar de ímpares.

Uma manhã tem feitio de bandeira
a nos significar
em pares.

Se a gente vai
nossa bandeira é sempre frente
onde se vai chegar.

É nossa vontade quem chega primeiro
quando o caminho nos junta
no continuar andando.

Mesmo o grande dos nossos estreitos
é um caminho só
nas mãos de nosso rumo.

Se arranjar um diverso inesperado
paciência é remédio absoluto
para o encontrar-se.

Esses artifícios de andar junto
carecem mesmo paciência
e as vezes alguma ciência.

Até o êrmo pode ser perto
se o caminho é certo
no rumo do junto.

E quando menos parece
aparece outro hoje
e a gente toma um novo mesmo tino.

É assim mesmo diverso
o caminhar do esperança
dia ensina dia aprende.

No fundo esperança é vontade
de andar junto
ainda que distante.

Tecendo fios longos
numa mesma renda
a gente entende os muitos.

Pois o tempo de recomeçar
é um tempo inteiro
ainda que também único.

Como tempo de flor
chamando o dia para abrir
aqui o zelo é quem governa o
caminho.

Pois se o dia abrir com zelo
é certa a flor
visitando nosso rumo.

Ao menos aos pares
é permitido combinar
o único no diverso.

Combinar que a estrada segue
e tem gente esperando
para receber nosso passo.

Passar o passo é quase um parto
tem merecimento de multiplicar-se
como aquelas manhãs paridas.

É que os limites
as fronteiras
são também caminhos.

E o caminho mais árduo
é o rumo de dentro da gente
que precisa chegar no outro.

O outro é quem nos sustenta
é quem nos faz caminho
é quem nos caminha.

Segue cada um
como caravana de todos
para se juntar num canto da chegada.

Toda porta vai se abrir
toda janela vai espiar
cada chegar desse rumo.

Rumo unguado em singelo
em simples
que se agradece como amém.

Recebe essa simplicidade
que todo chegar encerra
e que espiga de boa nova.

A gente que anda junto
sempre está pronto para acender
uma nova chama de guia.

Deixar a chama nos lumiar
para seguir junto
nas horas de sós.

Vê que seus olhos são meus
e busca um entender em sede
pois os ávidos são sempre fecundos.

Como é infinito o andar juntos
a cantiga junta sempre se afina
pois cada passo o mesmo compasso.

Para quem escuta o canto do junto
se distingue o passarinho pelo olhar
o canto é só artifício de beleza.

A gente lembra da gente
quando nos dão motivo de andar
e reconhece o quanto falta pra chegar.

Se chegar a hora de fazer outro ir
o que se deixa vai com a gente
o olhar de quem fica vai com a gente.

Nosso rumo é mesmo preso ao sol
que precisa estar sempre estendido
para romper as nódoas.

Se nosso andar dispersar
a lição das pontes entre nós
é capaz de novamente nos juntar.

Riso é mais que alegria entre nós
é o remédio que nos faz iguais
num caminho de diferenças.

Célio Pedreira

SUS
Sistema Único de Saúde

Página 5 Adriane Pinto Diniz Curvelo, MG	Página 20 Anderson Carlos De Alarcão Itaberaí, MG	Página 44 Fabiele Mello Assad São Bernardino, SC	Página 58 Natália Brasil Florianópolis, SC
Página 6 Caroline Carapiá Ribas Lisboa São Paulo, SP	Página 23 Caroline Carapiá Ribas Lisboa São Paulo, SP	Página 45 Juliana Simões Amâncio Londrina, PR	Página 61 Natália Brasil Florianópolis, SC
Página 7 Caroline Carapiá Ribas Lisboa São Paulo, SP	Página 24 Caroline Carapiá Ribas Lisboa São Paulo, SP	Página 46 Adriano Olivieri Brito Joaíma, MG	Página 62 Wanderley Pereira Costa Suzano, SP
Página 8 Caroline Carapiá Ribas Lisboa São Paulo, SP	Página 26 Lindsei Priscila Patricio Da Rosa Porto Alegre, RS	Página 47 Fotos Históricas da Saúde da Família	Página 64 Samuel Bizachi São Leopoldo, RS
Página 9 Marcela Dohms Florianópolis, SC	Página 28 Melissa Kavati Amaral Novo Airao, AM	Página 48 Margarida Mascarenhas Itabira, MG	Página 66 Monica Amelia Medeiros da Cunha Lima Coruripe, AL
Página 10 Bruno Santos Curitiba, PR	Página 30 Nadia Daiani Fonseca Sao Manoel, PR	Página 49 Anderson Carlos De Alarcão Itaberaí, GO	Página 67 Isabel Francine Souza Oliveira Soares Verdelândia, MG
Página 12 Daniel Victor Coriolano Serafim CE	Página 31 Ivete Maria Lorenzi Chopinzinho, PR	Página 50 Margarida Mascarenhas Itabira, MG	Página 69 Samuel Bizachi São Leopoldo, RS
Página 13 Adriane Pinto Diniz Curvelo, MG	Página 32 Secretaria Municipal de Saúde de Rolândia Rolândia, PR	Página 51 Anderson Carlos De Alarcão Itaberaí, GO	Página 71 Caroline Carapiá Ribas Lisboa São Paulo, SP
Página 14 Caroline Carapiá Ribas Lisboa São Paulo, SP	Página 34 Marilise Legat Viviani Curitiba, PR	Página 52 Anderson Carlos De Alarcão Itaberaí, GO	Página 73 Caroline Carapiá Ribas Lisboa São Paulo, SP
Página 16 Caroline Carapiá Ribas Lisboa São Paulo, SP	Página 37 Bruno Santos Curitiba, PR	Página 53 Margarida Mascarenhas Itabira, MG	Página 75 Caroline Carapiá Ribas Lisboa São Paulo, SP
Página 17 Marcela Dohms Florianópolis, SC	Página 38 Natália Brasil Florianópolis, SC	Página 54 Margarida Mascarenhas Itabira, MG	
Página 18 Marcela Dohms Florianópolis, SC	Página 40 Daniely Da Silva Figueiredo Belem do Sao Francisco, PE	Página 55 Andre Luiz Baião Campos Ouro Preto, MG	
Página 19 Letícia Thomaz de Almeida Rio de Janeiro, RJ	Página 42 Wanderley Pereira Costa Suzano, SP	Página 56 Ana Maria Garcia Andrade Cachoeira de Minas, MG	

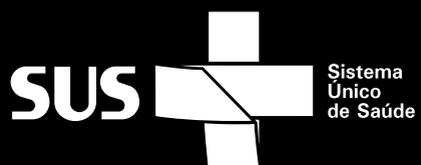


ISBN 978-85-334-1624-6



Disque Saúde
0800 61 1997

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
www.saude.gov.br/bvs



Secretaria de
Atenção à Saúde

Ministério
da Saúde

